

**XIII Congresso Brasileiro de História Econômica e
I 4ª Conferência Internacional de História de Empresas**

Criciúma, 24, 25 e 26 de setembro de 2019



**EMANCIPAÇÃO POLÍTICA E INTEGRAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE
FORQUILHINHA (1989-2016)**

Samuel Henrique Colombo da Luz

João Henrique Zanelatto

EMANCIPAÇÃO POLÍTICA E INTEGRAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE FORQUILHINHA (1989-2016)

Samuel Henrique Colombo da Luz (UNESC)

João Henrique Zanelatto (UNESC)

O processo de emancipação de municípios é uma discussão crescente no cenário nacional ao longo dos anos, visto muitas vezes com bons olhos, mas nem sempre tem o retorno esperado na questão de desenvolvimento socioeconômico. Assim, o escrito buscou historicizar o processo de desenvolvimento das atividades econômicas do município a fim de mostrar a relevância da emancipação político e administrativa para o seu desenvolvimento socioeconômico e para sua integração interna e externa com os demais municípios de sua microrregião.

Forquilha era uma pequena colônia formada por imigrantes alemães em sua grande maioria, além de luso-brasileiros, italianos e nativos locais, pertencentes a Criciúma localizada no sul de Santa Catarina. O princípio histórico da centenária Forquilha é decorrente de combinação de diversos fatores, internos e externos, sua origem provem da relação entre governo brasileiro e países europeus no começo do século XIX, relação que promoveu levas de imigrantes vindos da Europa para o Brasil para colonização, que posteriormente em 1912 por alemães migrantes da colônia de Capivary e juntando-se aos luso-brasileiros e italianos que residiam ao vale do rio Mãe Luzia formando o núcleo colonial de Forquilha (ZANELATTO, OSORIO, 2012). O movimento migratório guinou em direção ao Vale do Rio Mãe Luzia, por dois motivos principais, o primeiro relacionado às condições climáticas e outro motivo estaria ligado ao crescimento populacional, assim ao final de 1911, início de 1912 depois de colonizado o Vale do Rio Mãe Luzia, forma-se o núcleo central de Forquilha.

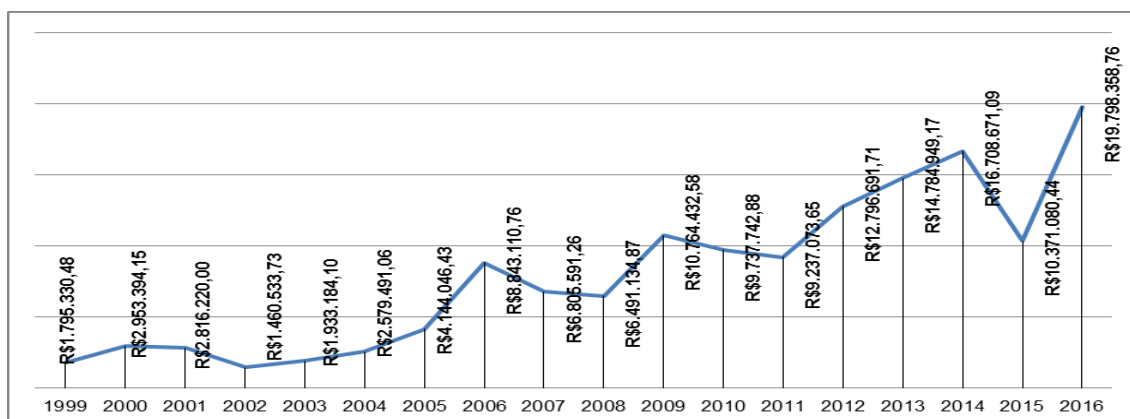
A trajetória política de Forquilha até sua emancipação foi marcada por lutas constantes. Em 1946, Criciúma contava com dois vereadores eleitos de Forquilha, posteriormente nas eleições de 1954, foram eleitos mais dois representantes. A influência

política da comunidade foi afirmada já nas eleições de 1950, onde Paulo Preis e Gabriel Arns, ambos de Forquilha, concorreram à prefeitura de Criciúma juntamente com Geraldino Cardoso, encerrando-se com uma vitória de Paulo Preis. Esse crescente peso político vindo da comunidade nas décadas de 1950 e 1960 foi o fortalecimento necessário para a criação do distrito (ZANELATTO, OSORIO, 2012). Pouco tempo após Forquilha tornar-se distrito, iniciou-se a luta pela emancipação, por volta do ano de 1975 cento e oitenta eleitores residentes no distrito encaminharam um abaixo-assinado para a Assembleia Legislativa solicitando a emancipação, no entanto a emancipação foi consolidada apenas depois da quarta tentativa, com a nova Constituição Federal aprovada em 1988, com isso todas as questões legais foram resolvidas, Forquilha então veio se tornar município, todavia alguns obstáculos no meio do percurso adiaram a homologação onde finalizou-se o processo no dia 26 de abril de 1989, e o então governador Cassildo Maldaner sancionou a Lei nº 7.587 criando o município de Forquilha (ZANELATTO, OSORIO, 2012).

A emancipação de Forquilha contribuiu significativamente para o processo de integração das várias comunidades que faziam parte do distrito, pois antes da emancipação as comunidades e os bairros que faziam parte do distrito estabeleciam relações socioeconômicas com os municípios fronteiriços – Nova Veneza, Maracajá, por exemplo. A emancipação foi determinante para a integração e o desenvolvimento socioeconômico dessas comunidades e bairros ao centro do distrito, que se tornou a sede do novo município, pois a infraestrutura criada como, por exemplo, prefeitura, bancos, expansão do comércio e indústria se configuraram em atrativos para esse processo. Assim, no sentido de demonstrar esse processo desenvolvimento socioeconômico de Forquilha pós emancipação, destaca-se alguns indicadores sociais e em sequência serão trazidos os indicadores econômicos. Em primeira instância uma análise do histórico do investimento municipal na área de educação e saúde, diferencial encontrado nas despesas de Forquilha está na alocação e aplicação dos recursos, no qual dos 68 milhões de despesas do município 28% é gasto com investimento em educação, e 23% com saúde.

Gráfico 1. Despesa pública com educação no município de Forquilha/SC de 1999 a 2016, valores deflacionados ((valor nominal/valor real) *100).

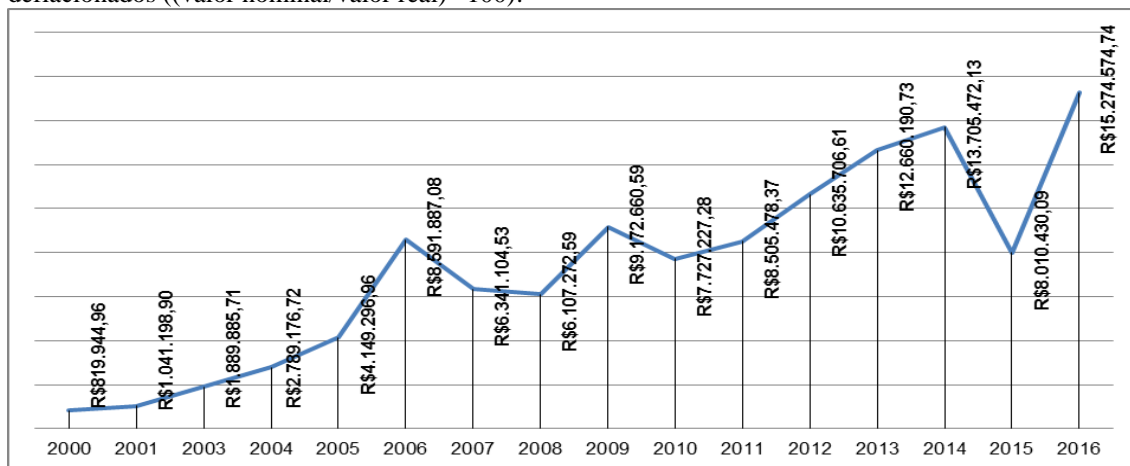
EMANCIPAÇÃO POLÍTICA E INTEGRAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE FORQUILHINHA (1989-2016)



Fonte: TCE/e-Sfinge, série completa de 1999 a 2016.

O crescente investimento em educação adotado no município foi de suma importância social, o reflexo dos recursos aplicados reflete em diversas áreas relacionadas, segundo fontes como Ipea, PNDU, Rais e MTE, os resultados apurados dentro do IDH-M educação, índice que apresentou aumento próximo a 200% comparando o resultado de 1991 (0,221) com o apresentado em 2010 (0,657), apresenta números positivos, começando pelos indivíduos maiores de 18 anos com fundamental completo, indivíduos entre 15 a 17 anos com fundamental completo, percentual de crianças entre 5 e 6 anos na escola que salta de 24% em 1991 para incríveis 97% em 2010. É interessante ressaltar a crescimento dos vínculos de pessoas com ensino superior completo, saltando de apenas 4% em 2002 para 10% em 2015, isso é fruto das políticas de governo de incentivo com bolsa de estudos dada pelo governo federal e juntamente com a prefeitura municipal, fazendo seu papel com bolsas quase integrais e transporte gratuito.

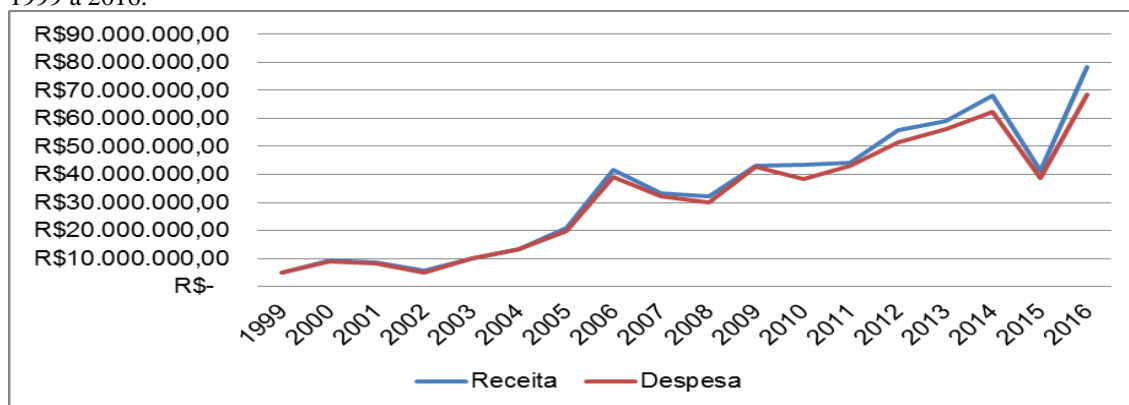
Gráfico 2. Despesa pública com saúde no município de Forquilha/SC de 2000 a 2016, valores deflacionados ((valor nominal/valor real) * 100).



Fonte: TCE/e-Sfinge, série completa de 2000 a 2016.

Segundo levantamento da secretaria de estado, Forquilha conta atualmente com 17 escolas municipais de um total de 25 presentes na cidade, e cerca de 11 USB (Unidade Básica de Saúde), possui duas UPA (Unidade de Pronto Atendimento), uma 24 horas e outra com capacidade para realização de pequenas cirurgias que encontra-se em construção. Reflexo do alto investimento em saúde decorrem em resultados expressivos em outros indicadores como vulnerabilidade social, analisada entre 1991 a 2010, no caso de Forquilha observa-se grandes ganhos variadas áreas. Começando pela mortalidade infantil que apresenta uma queda de 44% dos casos, na mesma tendência de queda estão as crianças fora da escola, dentre 0 a 5 anos e de 6 a 14 anos, o primeiro com queda de 25% e o segundo mais expressivo ainda, saindo de 20% para apenas 1% no total. Pessoas com faixa etária de 15 a 24 anos e são consideradas vulneráveis, que não estão estudando ou trabalhando, obteve relativa queda de 12% para apenas 2%, além de diminuição na taxa de atividade de menores de 15 anos. Apresenta-se uma quase erradicação de crianças extremamente pobres, o índice que era de apenas 4% caiu para 0,26%. Por último, mas não menos importante a vulnerabilidade referente a renda, no caso da vulnerabilidade a pobreza uma absurda redução do percentual, passando de 46% em 1991 para apenas 9% em 2010.

Gráfico 3. Receita e despesa realizada pela administração pública do município da Forquilha/SC de 1999 a 2016.



Fonte: TCE/e-Sfinge, série completa de 1999 a 2016.

Em um breve comparativo no gráfico acima, é possível verificar que em praticamente todos os anos a prefeitura trabalhou com saldo de caixa positivo, seguindo com tendência positiva e crescente até o ano de 2016 que apresentou o melhor fechamento até então, cerca de 9 milhões positivos em caixa.

A seguir, verifica-se os resultados do PIB (Produto Interno Bruto) de Forquilha e o PIB per capita, quanto mais altos os valores de ambos, teoricamente mais desenvolvida é a região, porém não podendo esquecer de levar em consideração todos indicadores sociais e econômicos.

Tabela 1. Estimação do PIB per capita do município da Forquilha/SC de 1999 a 2014, valores deflacionados ((valor nominal/valor real) *100).

Ano	PIB	População	PIB per capita
1999	R\$ 26.637.515,15	17366	R\$ 1.505,17
2000	R\$ 46.504.082,44	17994*	R\$ 2.536,04
2001	R\$ 40.740.061,59	18622	R\$ 2.146,78
2002	R\$ 28.510.873,18	19250	R\$ 1.453,36
2003	R\$ 46.075.172,41	19669	R\$ 2.298,67
2004	R\$ 65.274.878,25	20549	R\$ 3.117,08
2005	R\$ 96.112.007,68	21034	R\$ 4.483,93
2006	R\$ 190.149.903,40	21518	R\$ 8.671,35
2007	R\$ 150.366.163,85	20719**	R\$ 7.121,54
2008	R\$ 133.938.900,76	21611	R\$ 6.081,69
2009	R\$ 193.052.924,33	21928	R\$ 8.639,13
2010	R\$ 166.731.591,90	22548*	R\$ 7.256,09
2011	R\$ 171.658.145,12	22870	R\$ 7.365,31
2012	R\$ 210.514.335,69	23183	R\$ 8.910,55
2013	R\$ 232.660.485,55	24256	R\$ 9.412,31
2014	R\$ 242.553.371,00	24694	R\$ 9.638,48

Legenda: *Censo demográfico; **Contagem; as demais são estimativas

Fonte: Elaborado com base no levantamento; IBGE/Ipea; IBGE Cidades, série completa 1999-2014.

Conforme os resultados estimados dos valores de PIB e PIB per capita deflacionados, é possível concluir que ambos andam na mesma direção. A melhora é evidente ao decorrer dos anos, o percentual de aumento do PIB é também equivalente as tendências nacionais, A positividade de ambos indicadores é animadora para o município.

A composição do PIB é dividida por alguns setores, no caso de Forquilha foram analisados os principais - agropecuária, indústria, serviços e impostos, conforme dados do IBGE. O setor com maior participação no PIB é o de serviços, equivalente a 42% do total, logo em seguida vem a indústria com 25%, impostos com 15% e para finalizar a agropecuária com 8%. Outro indicador com saldo positivo analisado no município foi a balança comercial, segundo informações do MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o saldo é positivo, afirmando o crescimento dos setores como o industrial e a expansão de mercado para escoamento da produção.

Concluindo as análises é possível afirmar que os indicadores sociais seguiram tendência positiva após a emancipação do município, destacam-se resultados como, o percentual de pobres e extremamente pobres chegando a quase zero, mortalidade infantil e expectativa de vida ao nascer, nível de escolaridade e taxa de analfabetismo, e melhora nos índices IDH-M educação, longevidade e vulnerabilidade. Quanto à parte econômica,

distribuição de renda, IDH-M renda e índice de Gini, apresentaram-se positivos e com ganhos consideráveis no período pós emancipatório. Em relação a estrutura produtiva do município observou-se uma tomada de força na geração de emprego e renda expressiva em setores como a indústria de transformação, comércio e extrativa mineral. Outros dados econômicos de extrema importância como PIB, Receitas e Balança Comercial, revelaram-se em crescente constante, demonstrando assim estabilidade econômica no município. Ao final da análise conclui-se que Forquilha foi integrada após conseguir emancipar-se, e não apenas isso, mas conseguiu crescer de forma coerente, social e economicamente, beneficiando todos os grupos socioeconômicos residentes no município.

Palavras-chave: Forquilha, Comunidades, Emancipação, Integração e Desenvolvimento socioeconômico.

Keywords: Forquilha, Communities, Emancipation, Integration and Socioeconomic Development.

Referências

ZANELATTO, João Henrique; OSÓRIO, Paulo Sérgio. **Forquilha:** do presente para o passado, outras memórias uma nova história. Forquilha, SC: Ed. UNESC, 2012.